



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
NEAD – NÚCLEO DE ENSINO A DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

HELENO FERREIRA DOS SANTOS

ELEIÇÕES 2018: O PAPEL DA MÍDIA NA CRIAÇÃO DE UM CANDIDATO

Serrana- SP

2019

HELENO FERREIRA DOS SANTOS

ELEIÇÕES 2018: O PAPEL DA MÍDIA NA CRIAÇÃO DE UM CANDIDATO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Mídias na Educação, Nead-Núcleo de Educação a Distância da Universidade Federal de São João Del Rei, como requisito para obtenção do Título de Especialista em Mídias na Educação

.
Orientadora: Profa. Dra. Janaina Azevedo Martuscello Vieira da Cunha

Serrana- SP

2019

HELENO FERREIRA DOS SANTOS

ELEIÇÕES 2018: O PAPEL DA MÍDIA NA CRIAÇÃO DE UM CANDIDATO

Comissão Examinadora

Prof.Dra. Janaina Azevedo Martuscello Viera Cunha
Universidade Federal de São João Del Rei – Núcleo de Educação a Distância

São João Del Rei (MG), Brasil

Prof.Dr. SérgioGualberto Martins
Universidade Federal de São João Del Rei – Núcleo de Educação a Distância

São João Del Rei (MG), Brasil

Prof.Dr. Mateus de Carvalho Martins
Universidade Federal de São João Del Rei – Núcleo de Educação a Distância

São João Del Rei (MG), Brasil

São João Del Rei

São João Del Rei 23/03 /2019

Dedico este trabalho à minha esposa Maria Valdete Morais Santos e à minha filha Júlia Morais Santos, pelo amor, paciência e incentivo que me deram ao longo dessa jornada.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Mestre e tutor André Luiz do Nascimento Quincas pela paciência e competência com que conduziu nosso trabalho.

Aos Meus pais, Quitéria e Albino que, mesmo não usufruindo dos benefícios da educação, sempre me conduziram para esse caminho.

À Vanda, minha esposa, o grande amor de minha vida, pela compreensão, companheirismo, paciência e alegria de viver.

À Júlia, minha filha, a razão do meu viver.

À minha Coordenadora, Profa. da Escola Estadual Profa. Djanira Velho, Sônia Aparecida Cremonez, pelo apoio, presteza, força e compreensão nos momentos difíceis do meu trabalho com os alunos.

À Profa. Maria Antonieta Resende Gual, da Escola - Estadual Djanira Velho, que tanto me auxiliou nessa trajetória.

Aos meus queridos e inesquecíveis alunos da Escola Estadual Profa. Djanira Velho, do ano de 2018, que acreditando em nossa proposta, dedicaram-se, empolgaram-se, compreenderam e respeitaram o nosso trabalho.

A todos os docentes que ministraram as disciplinas que cursei durante o curso: Profa. Dra. Vanessa Maia Barbosa de Paiva, Profa. Dra. Luciene Fátima Tófoli, Prof. Dr. Leonardo Chaves Dutra da Rocha, Prof. Dr. João Barreto da Fonseca, Prof. Dr. Roberto Colombo Dias, Profa. Dra. Kátia Hallak Lombardi e Profa. Dra. Joana Alves Philadelfio.

RESUMO

O presente trabalho, realizado no campo do ensino da Geografia, tem como objetivo demonstrar a construção metodológica do ensino, baseado no uso de diferentes mídias tais como: jornais, revistas, internet, televisão, filmes, dentre outras, como ferramentas para despertar nos educandos o interesse pelo ensino de Geografia. Para atingirmos o objetivo proposto nesse trabalho, usamos como mote o tema Eleições 2018: “O Papel da Mídia na Criação de um Candidato”, uma alusão ao primeiro contato que os jovens tiveram com as questões políticas de forma fundamentada. O uso de diferentes meios tecnológicos, para a execução desse trabalho, parte do princípio que vivemos em uma sociedade “imagética” que vem construindo seu conhecimento a partir da escrita e do uso de imagens e sons, como apontam vários autores que seguem a linha de superação da escola tradicional para a moderna, tendo em vista que o aluno de hoje trás consigo o pré-conhecimento do uso das mídias e que deve ser estimulado a despertar para a construção do conhecimento. Nessa perspectiva, são necessárias atividades que coloquem o estudante como protagonista, isto é, no centro da ação educativa. A superação de uma educação pautada no ensino tradicional é um desafio para o professor que deve buscar novas práticas para atender a demanda de uma educação interativa, na qual o mestre tem o papel de mediar o processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, o uso da tecnologia é fundamental, pois abre um leque de possibilidades por meio das quais à imaginação e a criatividade não tem limites, basta conduzir e adaptar os conteúdos em diversas áreas para promover o conhecimento desejado. Trabalhamos com uma geração que de alguma maneira, independente da questão socioeconômica, tem acesso à tecnologia. Nesse sentido, utilizamos o conhecimento prévio dos alunos para a produção do trabalho de pesquisa que desafiou os estudantes a apresentarem resultados esclarecedores acerca da questão política partidária permitindo, assim, uma discussão qualitativa e fundamentada superando o discurso do senso comum.

Palavras-chave: Ensino. Geografia. Mídias. Tecnologia. Ferramentas. Recursos. Escola. Política.

ABSTRACT

The present work, carried out in the field of Geography teaching, aims to demonstrate the methodological construction of teaching, based on the use of different media such as newspapers, magazines, internet, television, movies, among others, as tools to awaken the learners interest in the teaching of Geography. In order to achieve the objective proposed in this paper, we use the theme Elections 2018: "The Role of Media in the Creation of a Candidate", an allusion to the first one as long as the young people had a solid basis for political issues. The use of different technological means for the execution of this work starts from the principle that we live in an "imajery" society that has been building its knowledge from the writing and the use of images and sounds, as pointed out by several authors who follow the line of overcoming the traditional school to the modern, considering that the student of today brings with him the pre-knowledge of the use of the media and that should be stimulated to awaken to the construction of the knowledge. In this perspective, activities are necessary that place the student as protagonist, that is, at the center of the educational action. The overcoming of an education based on traditional teaching is a challenge for the teacher who must seek new practices to meet the demand for an interactive education, in which the teacher has the role of mediating the teaching and learning process. For this, the use of technology is fundamental, because it opens up a range of possibilities through which imagination and creativity have no limits, it is enough to conduct and adapt the contents in several areas to promote the desired knowledge. We work with a generation that in some way, regardless of the socioeconomic issue, has access to technology. In this sense, we use the students' prior knowledge to produce the research work that challenged the students to present enlightening results on the party political question, thus allowing a qualitative and reasoned discussion, surpassing the common sense discourse.

Key-words: Teaching. Geography. Media. Technology. Tools. Resources. School. Politics.

LISTA DE FIGURAS E GRÁFICOS

Figura 1. Os alunos se organizaram para discussão e produção do Plano de governo.....	23
Figura 2. Os jurados analisando a apresentação dos grupos.....	29
Figura 3. Apresentação da campanha eleitoral pelos candidatos.....	30
Figura 4. Debate, candidato pergunta para candidato.....	32
Figura 5. Gráfico produzido para ilustrar a apropriação do conteúdo pelos alunos da primeira série (A) do Ensino Médio.....	33

LISTA DE TABELAS E QUADROS

Tabela 1. Alunos do período matutino matriculados, transferidos e evadidos por série - Escola Estadual Profa. Djanira Velho – Ribeirão Preto/SP.....19

Tabela 2. Alunos do período vespertino matriculados, transferidos e evadidos por série - Escola Estadual Profa. Djanira Velho – Ribeirão Preto/SP.....20

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ENEM – Exame Nacional de Ensino Médio

FFCL/USP – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo

FUVEST – Fundação Universitária para o Vestibular

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDESP – Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação e Cultura

PCJ – Partido Constitucional dos Jovens

PCNP - Professor Coordenador do Núcleo Pedagógico

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

PCS – Partido do Comprometimento Social

PLC – Projeto de Lei Complementar

SARESP – Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo

SEE – Secretara Estadual da Educação

SESI – Serviço Social da Indústria

UFSCAR – Universidade Federal de São Carlos

UNESP – Universidade Estadual Paulista

UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas

USP – Universidade de São Paulo

VUNESP – Organizadora de Concursos Públicos e Vestibulares da UNESP

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
OBJETIVO GERAL.....	14
I CAPÍTULO – O PAPEL DA MÍDIA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EM UMA SOCIEDADE “IMAGÉTICA”	15
II CAPÍTULO – TRABALHANDO COM PROJETO: UTILIZANDO AS DIFERENTES MÍDIAS, NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM....	18
2.1 – VIVENCIANDO O CONHECIMENTO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA: O DEBATE.....	28
III CAPÍTULO – RESULTADOS DA EXPERIÊNCIA.....	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS.....	41
ANEXOS.....	43

INTRODUÇÃO

Ao trabalharmos, nas séries iniciais do Ensino Médio, percebemos que os alunos não despertam interesse, quando se trata da questão política partidária, local, regional, estadual e nacional, agem como se fossem apenas espectadores neutros de um show, um espetáculo que fatalmente rege a vida de todos.

Sabemos que o nosso papel, enquanto educador é antes de mais nada, formar cidadãos críticos e responsáveis que se posicionem acerca de sua realidade e atuem de forma consciente em seu meio, visando à transformação da sociedade, estabelecendo uma relação dialética que permita a reflexão e, conseqüentemente, a sua ação na melhoria da qualidade de vida de todos os sujeitos envolvidos. Desse modo, terão como objetivo máximo a construção da cidadania, conforme preconiza a Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996) e os Parâmetros Curriculares Nacionais BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. (BRASIL, 1998).

Nesse sentido, podemos contribuir para aproximar os jovens da discussão política sobre o contexto social em que vivem, utilizando ferramentas tecnológicas para instrumentaliza-los, para que façam uma leitura qualitativa acerca da questão, que norteia a vida de todos.

Fazendo assim, uma reflexão teórica e prática, para despertar o interesse dos educandos, conforme objetivos propostos pelos PCN sobre a construção da cidadania. Defendem que devemos compreender, a cidadania como participação política social e, assim como o exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, praticando no dia a dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito.

Entendemos que quando oportunizamos aos educandos uma discussão teórica e prática fundamentada em pensadores que abordam a questão, contribuímos para a formação crítica dos mesmos, sempre estabelecendo o respeito mútuo as diferenças em uma prática que permite a construção da cidadania em sua plenitude. Se posicionando de maneira crítica e responsável nas diferentes situações do cotidiano, sempre utilizando o diálogo como forma

de mediar conflitos. Entendemos que é a chave para a construção da cidadania. Portanto, desenvolver o pensamento crítico é papel fundamental da escola, para que forme sujeitos capazes de contribuir para a construção de uma sociedade justa e igualitária.

Nesse trabalho, não discutiremos, em hipótese alguma, partidos políticos específicos, por entender que o momento não permitiria, respeitando a opinião dos estudantes. O nosso trabalho estará pautado nas discussões que permitam aos alunos fazerem uma reflexão acerca dos mecanismos políticos que são usados para a criação de um candidato a presidência da república.

Cada grupo criou seu próprio partido, assim como o número e as cores que deveriam representá-lo, também escolheram três candidatos sendo: presidente, vice-presidente e um assessor, para concorrer à presidência da república. Para isso, os alunos pesquisaram o papel dos cargos públicos de presidente e de vice-presidente da república como chefes de Estado, identificando suas responsabilidades no cenário nacional e internacional.

OBJETIVO GERAL

Despertar nos educandos, através das diferentes mídias, o interesse pelas questões políticas, que norteiam a nossa vida cotidiana, desenvolvendo a cidadania para se posicionar enquanto sujeitos críticos, responsáveis e conscientes de seu papel na construção de uma sociedade justa e democrática.

I CAPÍTULO – O PAPEL DA MÍDIA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EM UMA SOCIEDADE “IMAGÉTICA”

Nos últimos anos o desenvolvimento tecnológico especialmente as diferentes mídias, permitiram avanços nunca visto na história da humanidade, no que tange aos processos educacionais, permitindo a reinvenção do ensino com diferentes métodos que melhoraram a forma de ensinar, potencializando o trabalho do professor em sala de aula.

De acordo com Paiva (2017), o conceito de tecnologia vem do grego *tekhno-* (de *tékhné*, “arte”) e *-logía* (de *lógos*, ou “linguagem, proposição”), sendo que tecnologia é um termo designado para o domínio das atividades humanas, fundamentadas no conhecimento de um processo e/ou no manuseio de ferramentas que ampliam as relações humanas em diferentes escalas.

Para a autora, a tecnologia tem a possibilidade de acrescentar mudanças aos meios por resultados adicionais à competência desenvolvida ao longo da vida dos sujeitos, proporcionando, desta forma, uma evolução na capacidade das atividades humanas desde os primórdios do homem até a modernidade.

O conceito de mídia, para vários autores é bem amplo se trata de um termo usado para referenciar um vasto e complexo sistema de expressão e de comunicação com diferentes formas de linguagens permitindo cada vez mais interação com o público.

Ainda, de acordo com a autora, o termo “mídia” é o plural da palavra “meio”, cujos correspondentes em latim são *media* e *medium*, respectivamente. Nesse sentido, veiculação da informação em rádio, televisão, jornais, revistas livros e internet podendo gerar informação permitindo a divulgação de ideias para formação de opiniões.

A mídia também é organizada, pela maneira como uma informação é transformada e disseminada, sendo mídia impressa, mídia eletrônica, mídia digital etc., além do seu aparato físico ou tecnológico usado no registro de informações como; fitas de videocassete, CD-ROM, DVDs, pen drive etc.

A palavra escrita, o discurso oral, o som, a imagem estática e em movimento formam o substrato da mídia possibilitando a interação entre os diferentes públicos que fazem uso desses recursos.

Para Santaella (1992),

"O termo mídias no plural visa pôr em relevo os traços diferenciais de cada mídia, para caracterizar a cultura que nasce nos trânsitos, intercâmbios e misturas entre os diferentes meios de comunicação" (SANTAELLA, 1992, p. 138).

É a utilização de diferentes, mídias que podemos explorar as diferentes maneiras de trabalhar o conteúdo escolar. Tendo como objetivo inserir os estudantes na questão política, através de recursos midiáticos tais como: imagens, textos e sons, que são imprescindíveis para despertar nos estudantes o interesse pela atividade.

Durante o desenvolvimento desse trabalho, utilizamos diversas mídias tais como: internet, vídeos documentários, textos de livros didático, jornalísticos, papers, brogs, hipertextos, redes sociais, músicas etc., para o levantamento de dados sobre o tema abordado. De acordo com Martins:

No desencadeamento da prática educacional, destaca-se também a integração de materiais e mídias diversificadas para que os alunos possam interpretar e dar respostas ao que acontece no mundo que os cerca. Além dos recursos materiais e tecnológicos, a proposição de atividades deve buscar relacionar o que é ensinado na escola com as atuações dos alunos em determinados contextos (MARTINS, 2017, p. 1).

O excerto da autora corrobora com o nosso pensamento. A partir das informações levantadas, foram debatidas em sala de aula para a turma compreender as diferentes interpretações que cada grupo produziu.

Se vivemos o conceito de sociedade do conhecimento, que também nos configuramos como uma "sociedade imagética" visto que nas últimas décadas, a formação de uma geração que utiliza as imagens e os sons como recurso importante na construção do conhecimento. Como podemos ver no pensamento de Nova (1999), que coadunam com essa construção social a qual se forma e se informa e interage, mediante de diversas mídias.

É o mundo das imagens que penetra no universo mental das pessoas, até mesmo em seus tempos/espacos mais ocultos. Nem mesmo o ambiente dos sonhos escapa à influência das imagens e dos sons eletrônicos que nos rodeiam e nos perseguem. São os dispositivos audiovisuais remodelando o consciente e o inconsciente dos indivíduos. As imagens mentais passam a ser constituídas não apenas em função dos sentimentos e daquilo que se vê, ao vivo, mas pelo que se assiste nas telas vivas da vida. (NOVA, 1999, p. 32).

Com o intuito de atingirmos o objetivo desse trabalho, lançamos a problemática aos alunos, para que se organizassem e estabelecessem diálogos no processo de execução da prática proposta, utilizando as diferentes mídias educacionais para a produção do trabalho, e assim entenderem o papel desses meios na construção de um candidato a um cargo legislativo.

Surgiu no decorrer das atividades o seguinte questionamento: o que desmotiva os alunos a não quererem discutir as questões políticas cotidianas que norteiam a vida em sociedade? Para respondermos essa indagação, fez-se necessário a discussão das questões levantadas pelos alunos acerca dos dados e do conhecimento prévio dos mesmos, para uma explicação que de fato respondesse a nossa indagação.

Pudemos verificar, durante as discussões, que existe um objetivismo pragmático que se afirma na retórica oficial do currículo do Estado de São Paulo (2010), considerando trabalhar o cotidiano dos alunos, partindo de sua subjetividade isso não significa deter-se nela como ponto de partida e de chegada, em um *continuum* sem profundidade crítica e analítica. O cotidiano pode ser o ponto de partida, mas o percurso, como reflete Saramago (1995), é que faz a diferença, considerando que o olhar se consubstancia de novo sentido sobre o mesmo lugar. Acreditamos que seja nesse ponto que devemos ter clareza de nosso papel, enquanto professor de Geografia. Nesse sentido, não podemos nos render a qualquer conhecimento subjetivo, nos moldes do *laissez faire*, como professa a pedagogia baseada na psicologia genética de Jean Piaget que tem embasado, de forma hegemônica, a educação brasileira (DUARTE, 2006).

Para o ensino de Geografia ser transformador, devemos indagar-nos, como afirma Lacoste (1988), a respeito do que estamos ensinando e para quem o fazemos. De qual ensino estamos falando e qual é o nosso papel na

formação de sujeitos ativos e críticos da realidade. Finalmente, o que podemos fazer como educadores, para que o ensino seja um meio para a transformação social.

Entendemos que essas e outras perguntas sejam necessárias para o professor – sujeito da ação do processo de ensino e aprendizagem, para o enfrentamento das contradições de um modo de produção excludente e concentrado, principalmente para o professor de escola pública, que recebe os sujeitos sociais que vivenciam cotidianamente a exclusão que se reafirma em um ensino de reduzida qualidade, não diferenciando a Geografia dos demais conteúdos escolares. Nesse sentido, o excerto da autora abaixo corrobora nosso pensamento a respeito do ensino da Geografia escolar que se pretende:

A tarefa do professor talvez consista em educar um jovem ou um adulto para não se deixar enganar; para não se deixar enganar não apenas pela televisão, rádio, jornais, cinema, como também pelos aparatos ditos educativos ou culturais que podem inculcar de forma eficaz, mentiras disfarçadas com o manto da realidade. O que para nós, professores está em pauta é como o trabalho pedagógico com a Geografia que contribui para tornar nossos estudantes menos ingênuos diante daquilo que chamamos de realidade (PONTUSCHKA, 2000, p. 146).

Acreditamos que este estudo, acerca da maneira de se criar um candidato para concorrer ao cargo legislativo, utilizando as diferentes mídias, no ensino de Geografia, e aplicado na primeira série do Ensino Médio, pode contribuir para formar alunos conscientes de seu papel considerando-os sujeitos sociais, objetivando transformar a realidade vivenciada pelos alunos da Escola Estadual Profa. Djanira Velho, para que possam compreender os conceitos produzidos e sistematizados historicamente por essa ciência, pois acreditamos que deve ser o meio para construirmos uma escola mais justa e plural.

II CAPÍTULO – TRABALHANDO COM PROJETO: UTILIZANDO AS DIFERENTES MÍDIAS, NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Para o desenvolvimento desse trabalho, fizemos uma breve caracterização da área de estudo, cujo foco foi a Escola Estadual Profa. Djanira

Velho, localizada na zona oeste da cidade de Ribeirão Preto, no bairro Vila Amélia. Esta instituição foi fundada em 1982, em um prédio do Serviço Social da Indústria (SESI). Com relação à sua estrutura é constituída de nove salas de aulas, uma biblioteca, uma sala de informática, uma quadra de esportes e uma cantina escolar que atende, aproximadamente, 720 alunos em dois turnos, sendo: matutino, Ensino Médio, vespertino, Ensino Fundamental.

A nossa realidade em sala de aula pode ser confirmada na tabela abaixo (Tabela 1) pelo número de matrículas, no ano de 2018, por sala de aula.

Tabela 1. Alunos do período matutino matriculados, transferidos e evadidos por série - Escola Estadual Djanira Velho – Ribeirão Preto-SP.

Período Matutino Série	Quantidade de Matrículas	Alunos Frequentes	Alunos Transferidos ou Evadidos
1ºA	43	35	4
1ºB	48	35	8
1ºC	44	29	6
2ºA	40	34	3
2ºB	40	35	9
2ºC	45	33	11
3ºA	45	32	1
3ºB	45	34	2
Total	346	302	44

Fonte: O próprio autor, 2018.

Observa-se na tabela acima mostra a quantidade de alunos por série, no Ensino Médio, no período matutino, mesmo considerando os alunos evadidos, aqueles que se matriculam no início do ano letivo e não frequentam a escola. As salas abrigam uma média de trinta e cinco alunos, o que poderia dificultar a execução do trabalho nesse período.

Observa-se na Tabela 2 a quantidade de alunos por série no Ensino Fundamental, no período vespertino, mesmo considerando os alunos evadidos. A média de alunos por sala é alta, apesar de essa faixa etária não ser o nosso foco. O objetivo é mostrar de forma quantitativa as nossas dificuldades na execução do trabalho, por falta de espaço físico adequado para o desenvolvimento de nossas atividades.

Tabela 2. Alunos do período vespertino matriculados, transferidos e evadidos por série - Escola Estadual Djanira Velho – Ribeirão Preto-SP.

Período Vespertino Série	Quantidade de Matrículas	Alunos Frequentes	Alunos Transferidos ou Evadidos
6° A	44	35	9
6° B	42	35	7
7°A	37	29	8
7°B	36	35	1
8°A	39	34	5
8°B	38	35	3
8°A	36	33	3
9°A	37	32	5
9°B	37	34	3
Total	346	302	44

Fonte: O próprio autor, 2018.

Os alunos matriculados não são moradores do bairro Vila Amélia, pois grande parte da população desse bairro são de idosos. Alguns alunos que restam são netos daqueles moradores. A maioria dos alunos vem dos bairros próximos ou de outras regiões da cidade como a Vila Virgínia, Vila Tibério, Parque Ribeirão Preto, Jardim Piratininga, Solar Boa Vista, Bairro da República, Jardim Centenário, Jardim Marchesi, Deoboux, Jardim Adão do Carmo, Fazenda Experimental, Monte Alegre, Planalto Verde e Ribeirão Verde.

Pode-se verificar, portanto, que mesmo com alunos de diferentes bairros da cidade, é possível percebermos que a escola tem uma identidade com a qual os alunos se reconhecem como sujeitos em formação, possibilitando um melhor acolhimento por parte da escola, sendo muito procurada pelos pais e alunos, pelo fato de ter um Ensino Médio que se destaca nas avaliações externas como SARESP, ENEM, dentre outras.

Para o desenvolvimento do projeto, reservamos uma aula por semana, ao longo dos quatro bimestres, tendo início na segunda quinzena do primeiro, com o término no quarto bimestre, para que os alunos percebessem e compreendessem a problemática estudada. Para a execução do trabalho, dividimos em quatro etapas, para que os alunos se apropriem das discussões teóricas, em seguida a prática.

Sendo a primeira, apresentação do tema, a segunda divisão dos grupos de acordo com as preferências dos estudantes, já na terceira produção de um

plano de governo e a campanha eleitoral para a televisão na quarta propusemos um debate das propostas dos planos de governo. Estabelecemos uma discussão em que todos opinaram durante o planejamento e desenvolvimento das atividades. Concordamos com a autora:

As atividades propostas devem desencadear situações que permitam a investigação, o estabelecimento e o compartilhamento de ideias entre o grupo, deixando vir à tona seus cotidianos e suas impressões sobre o mundo. O cultivo dessas premissas favorece a manutenção de um compromisso com a paixão pelo aprender, pela investigação, pela imaginação, pela reflexão, pela criação (MARTINS, 2017, p.1).

Na primeira parte, sugerimos que os alunos pesquisassem de forma individual e de acordo com seus interesses um dos subtemas a seguir, podendo os mesmos dar sugestões de temas para a atividade podendo construir o seu referencial-teórico metodológico:

Escolha um subtema abaixo, e pesquise a atual situação. Em seguida apresente uma solução para o subtema que você escolheu. Para facilitar a pesquisa pode responder as seguintes perguntas:

1. Quais são os principais problemas do seu país?
2. Em sua opinião, o que poderia ser feito para melhorar?
3. Qual é o seu papel, na melhoria da cidadania?
4. Você acha que o Poder Público, nas diferentes esferas, municipal, estadual e federal, atendem às necessidades da população de maneira satisfatória?
5. Se você fosse o (a) próximo (a) presidente (a) do Brasil, o que faria para mudar a realidade?

Subtemas para pesquisa:

Educação; Saúde; Segurança; Emprego; Habitação; Mobilidade urbana; Saneamento básico; Questão indígena; Comunicação; Previdência Social; Economia; Transportes; Meio Ambiente; Cultura; Energia; Ciência e tecnologia; Reforma Agrária; Reforma tributária; Reforma Política; Exportações; Importações; O Brasil e a ONU; Turismo; Esporte, Lazer e Outros.

Em seguida elabore um pequeno texto de no mínimo dez linhas, em forma de proposta. Esse texto será apresentado para a turma tendo um tempo previsto de três minutos para cada aluno. Após apresentação do texto ocorrerá

o debate das propostas apresentadas. O texto deverá ser digitado no documento do Word e formatado, em fonte: Arial 12; espaço 1,5 e deve justificar o texto.

A avaliação será após a apresentação e discussão das propostas, sendo atribuído um ponto e meio, para a atividade apresentada. Essa atividade permitiu a aproximação com os alunos, uma vez que não tínhamos conhecimento sobre a turma seu desenvolvimento pedagógico, assim como suas histórias de vida e dificuldades. Esse momento contribuiu para facilitar a relação professor aluno, diminuindo a distância que separa o mestre do discípulo, em uma relação dialética que permitiu abrir a porta para o conhecimento.

A escrita é uma atividade que faz o sujeito refletir o seu contexto social, uma vez que é preciso fazer uma leitura do seu lugar de vivência, buscando na memória elementos para dar significado a escrita. Como afirma o autor:

A escrita é um método de registrar a memória cultural, política, artística, religiosa e social de um povo. Instrumentaliza a reflexão, a expressão e a transmissão de informações, entre outras necessidades sociais (FONSECA, 2017, p.1).

É nesse processo, que desencadeia o pensamento permitindo a abstração da realidade do educando em que ele pode expressar seus sentimentos angústias e medos, pois se depara com visões de mundo diferente da sua, estabelecendo respeito às concepções diversas de mundo cada vez mais plural.

Na segunda parte, dividimos a turma em dois grupos, de acordo com o interesse e afinidade de cada um. Para análise de textos e vídeos, acerca do marketing eleitoral em seguida, cada grupo escolheu três candidatos, sendo o presidente e o vice e um assessor para representarem a equipe. Após a escolha dos candidatos, o grupo criou um partido político e o número do partido, um logo para seu partido, e uma música tema para sua campanha eleitoral, em seguida usamos uma aula por semana para discutir as propostas que cada um tinha feito e organizar em um plano de governo para governar o Brasil.



Figura 1. Os alunos se organizaram para discussão e produção do Plano de governo.
Foto: Heleno Ferreira dos Santos, (2018).

Por questões metodológicas, apesar de o projeto ter sido desenvolvido nas três turmas da primeira série do Ensino Médio, deter-nos-emos, a título de amostragem, a turma A, para exemplificar a experiência, apresentando a introdução e uma proposta do Plano de Governo da turma para comparação.

Optamos por reproduzir as atividades na íntegra, sem as correções necessárias do professor, mantendo de forma fiel a produção dos alunos. Nesse sentido, apresentamos os dois grupos para análise de dados.

Grupo1.

Nome do partido: Partido do Comprometimento Social (PCS).

Presidente: Orlando.

Vice Presidenta: Fernanda Conti.

Numero: 89 - desde a antiguidade os números carregam com sigo um significado muito importante. Expressando qualidade e poderes, de acordo com Numerologia Pitagorica, os números são essencia de todas as coisas.

8 - O numero do equilibrio e da justiça.

9 - o numero do esforço, sabedoria e liderança.

Educação

A educação no Brasil esta em estado alarmante, no ano de 2017, 7% de população brasileira foi registrada como analfabetos, o que equivale a 11,5 milhões de pessoas.

Hoje vários fatores que contriburam para esse ndice, sendo eles a acessibilidade rim, a falta de interesse pleno por estudantes que tratam o ensino e o material com descaso, dentre outros demais.

Outro fator a ser observado é a baixa remuneração de professores. Quando esse salário se torna baixo, os profissionais mais capacitados deixam de se interessar e de se dedicara esse serviço, sendo assim, estes vão a procura d outros empregos nos quais as condições e a remuneração também são os maiores.

Uma viável solução pensada pelo partido ter um sistema seletivo melhor de alunos, dando fim a progressão continuada no ensino fundamental, e implementada um fator compensativo funcional, e de baixo custo, para os três primeiros anos do fundamental.

Outro ponto de vista é dar mais privilégios os professores até que se consiga um aumento salarial digno de todos os servidores do país(PCS, 2018, p.13). Anexo 01.

No fragmento dessa atividade, é possível identificarmos o envolvimento e a seriedade dos alunos ao abordarem o tema educação, uma vez que essa questão estava sendo discutida em todos os meios de comunicação na mídia em geral evidenciando que a pesquisa foi realizada em diferentes sites, blogs, hipertextos, jornais e revistas contribuindo para a discussão e construção da proposta para Plano de Governo.

Grupo 2.

Nome do Partido: Partido Constitucional dos Jovens (PCJ)

Nome da Presidenta: Júlia Campos de Souza

Nome do Vice Presidente: Gustavo Teixeira Duzzi

História do Partido

O Partido Constitucional dos Jovens (PCJ), surgiu em 2018 vindo de uma ideia de jovens com desejo e força de vontade de mudar o país em que vivem. O motivo é que estavam saturados com a atual situação do país como o descaso com a saúde, a educação, segurança e etc, que estão em uma situação preocupante. Isso sem citarmos outros pontos abandonados em estado crítico no país.

Nossa presidenta, em companhia de um grupo de político pedem pela oportunidade de mudar tal situação. O partido alega que o Brasil não está perdido e que nele há sim uma solução, o

Brasil pode se erguer e ir direto ao topo com as pessoas certas no comando.

“Acredito que com a força de cada brasileiro, o Brasil se tornar um país desenvolvido e uma potência, mas para isso será necessário a sua confiança em nosso partido. Estamos dispostos a lutar por cada um dos brasileiros: jovens, trabalhadores, idosos, etc. quem faz o Brasil como nós. E aí, preparados para a mudança? Vote PCJ, o Partido Constitucional dos Jovens.”
Presidenta Júlia Campos de Souza.

Educação

No Brasil, na teoria, quase todos os cidadãos possuem acesso a educação, mas na maioria das vezes não a valorizam e a mesma se encontra precária. De acordo com o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) o Brasil está entre os dez últimos na colocação. Esse resultado é consequência de vários aspectos, tais como: falta de estrutura nas escolas principalmente na região nordeste, desinteresse da comunidade escolar, a baixa remuneração paga aos professores entre outros.

Todos esses fatores acabam interferindo na aprendizagem, existem escolas que não possuem salas equipadas e até banheiros sem água encanada. Outro fator que é importante destacar é sobre a realidade dos professores atualmente, os salários são baixos e isso interfere no incentivo a aprendizagem o que afeta diretamente na baixa qualidade da educação, aumentando e

igualando o piso salarial dos professores a nível Brasil e investir nas estruturas das escolas públicas de todo país (PCJ, 2018, p.7).

Anexo 02.

Esse texto evidencia o envolvimento e a insatisfação dos jovens, a respeito da política brasileira, sendo possível percebermos nas manifestações que levaram eles a criação do “Partido Constitucional dos Jovens” que segundo o grupo visa mudar a realidade da população clamando para o despertar de uma nação, apelando para a consciência política como mecanismo de transformação social.

Quando tratam do tema educação, deixam claro o papel dessa proposta para a formação de uma sociedade mais justa tendo a política como meio democrático para o acesso a cidadania do povo brasileiro.

Após a produção do Plano de Governo, produziram uma campanha para TV, em vídeo onde apresentaram as principais propostas do partido. Esse vídeo foi produzido utilizando o programa Windows Movie Maker. Para a produção do vídeo, os alunos foram protagonistas da ação, sendo autores elaborando o roteiro e atores figurantes da produção. Como afirmar Moran a respeito do papel da linguagem audiovisual:

A linguagem audiovisual desenvolve múltiplas atitudes perceptivas: solicita constantemente a imaginação e reinveste a afetividade com um papel de mediação primordial no mundo, enquanto que a linguagem escrita desenvolve mais o rigor, a organização, a abstração e a análise lógica (MORAN, 2017, p. 3).

Os alunos foram orientados de que, qualquer pessoa que não fosse membro do grupo, e participasse do vídeo, deveria assinar um termo de autorização para o uso e divulgação de imagens e voz, sendo de inteira responsabilidade dos grupos a inserção de outras pessoas na atividade, isentando o professor de qualquer responsabilidade pelo uso de imagem e voz de terceiros. Anexo 3.

O vídeo foi produzido tendo como parâmetro de no mínimo cinco minutos e no máximo sete, para apresentação das propostas de maneira sintética de acordo com a intenção de cada grupo. Ainda em Moran:

Televisão e vídeo **combinam a comunicação sensorial-sinestésica, com a audiovisual, a intuição com a lógica, a emoção com a razão**. Integração que começa pelo sensorial, pelo emocional e pelo intuitivo, para atingir posteriormente o racional (MORAN, 2017, p. 3, Grifo nosso).

Essa etapa do trabalho foi significativa em vários aspectos, porque demonstrou o protagonismo juvenil, que vem sendo discutido e defendido por muitos teóricos da educação, no entanto, trabalhar com um grupo grande de adolescentes falando de temas polêmicos não foi fácil, pois os mesmos divergiam o tempo todo, ao mesmo tempo, tentavam compreender um ao outro para que às decisões do grupo prevalecesse despertando para a consciência democrática.

Apesar das contradições, entendemos que esse processo contribuiu para a construção do conhecimento levando a emancipação e autonomia dos alunos.

2.1 – VIVENCIANDO O CONHECIMENTO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA: O DEBATE

Na terceira etapa, após a produção do Plano de Governo e da Campanha Eleitoral em vídeo, realizamos um debate nos mesmos moldes dos apresentados pela televisão convencional, para que eles sentissem a pressão que os candidatos sofrem de seus assessores e dos marqueteiros da campanha. Que são orientados, para que aproveitem ao máximo o tempo previsto dado por esse meio, pois significa marketing eleitoral uma vez que esse meio de comunicação atinge milhões de eleitores em todo país. Esse momento é visto como uma chance única para os candidatos apresentarem suas propostas e ideias ao público alvo, no caso os eleitores.

Essa etapa do projeto foi trabalhada, no sentido de preparamos eles para um debate em que o tempo deveria ser respeitado para que as

discussões fossem qualitativas na apresentação das ideias de cada candidato. Para essa atividade utilizamos duas aulas de cinquenta minutos cada. O debate foi mediado por um aluno da 3ª Série do Ensino Médio. E avaliado por três jurados, da mesma série, oriundos das três salas da escola para mostrar a nossa imparcialidade e rigor na avaliação.



Figura 2. Os jurados analisando a apresentação dos grupos. Foto: Heleno Ferreira dos Santos, (2018).

O critério de avaliação do trabalho apresentado foi organização do grupo, apresentação, domínio do conteúdo, articulação das ideias, interação com a equipe, responder as questões dentro do tempo previsto dado pelo mediador. Os alunos da terceira série do Ensino Médio, que participaram da atividade, foram indicados pelos seus professores que usaram como critério de seleção o destaque dos mesmos em todas as disciplinas.

Também, convidamos para compor a mesa a coordenação pedagógica da escola, o Professor Coordenador do Núcleo Pedagógico (PCNP) da diretoria de ensino da cidade de Ribeirão Preto, assim como, o diretor e a vice-diretora da escola.

Para que o momento fosse uma simulação de um debate real, apresentamos as regras da atividade, quinze dias antes da apresentação final. Sendo que até um o dia antes da conclusão do trabalho, assistimos vídeos, tiramos dúvidas e discutimos com os alunos sobre o debate, criamos um ambiente de confiança e respeito entre todos os sujeitos envolvidos. Apresentamos aos grupos as regras do debate.

Cada grupo teria quinze minutos para apresentar suas propostas e sua campanha eleitoral na TV.



Figura 3. Apresentação da campanha eleitoral pelos candidatos. Foto: Heleno Ferreira dos Santos, (2018).

Após a apresentação que seria iniciada por sorteio feito pelo mediador, seguirá a seguinte ordem:

1º Sorteio para a apresentação dos vídeos, produzidos pelos alunos:

Campanha Eleitoral de cinco até sete minutos para cada candidato, de acordo com o tempo do vídeo, em seguida, apresentação do Plano de Governo.

Após apresentação da Campanha e Plano de Governo, inicia-se o debate candidato pergunta para candidato, sendo cinco perguntas para cada candidato.

Foi feito sorteio para quem começava perguntando.

1º Pergunta, um minuto.

Resposta, dois minutos.

Para a réplica um minuto (Resposta a quem contesta uma afirmação).

Para a tréplica um minuto (Resposta a uma réplica).

Participação da plateia sendo duas perguntas para cada candidato.

(Sorteio).

1º Pergunta, um minuto.

Resposta, dois minutos.

Para réplica minuto (Resposta a quem contesta uma afirmação).

Não havendo treliça.

Considerações finais, dois minutos para cada candidato.

Votação dos jurados, dois minutos para cada jurado falar sobre o trabalho apresentado.



Figura 4. Debate, candidato pergunta para candidato. Foto: Heleno Ferreira dos Santos, (2018).

Após as considerações finais e a fala dos jurados, o mediador faz a contagem dos votos e anuncia o resultado do grupo vencedor. Fim do trabalho os dois grupos se cumprimentam, em seguida recebem os cumprimentos dos convidados.

Cada grupo entregou uma cópia do Plano de Governo e uma cópia do vídeo ao professor que não serão devolvidas, posteriormente sendo anexadas ao acervo didático do docente, para estudos futuros.

Os alunos foram avaliados de acordo com o desenvolvimento das atividades apresentadas em cada etapa do trabalho, sendo assim, levamos em consideração a produção textual, as discussões verbais, e produção de vídeo dentro do uso de tecnologias. Suas posições argumentativas no debate, entendendo que a última avaliação representa o conjunto das obras onde todos os estudantes estarão representados.

III CAPÍTULO – RESULTADOS DA EXPERIÊNCIA

Na última avaliação bimestral, contendo cinco questões, pedimos que os alunos trinta e cinco alunos frequentes, avaliassem o nosso trabalho desenvolvido ao longo do ano, destacando os aspectos positivos e os negativos do mesmo. O objetivo da avaliação era identificar, se o trabalho sobre as eleições tinha de alguma maneira, sido significativo para a turma apontando se tinha. Para exemplificarmos, construímos um gráfico representando a visão dos alunos acerca do trabalho, sobre os aspectos positivos e negativos, conforme se verifica a seguir:

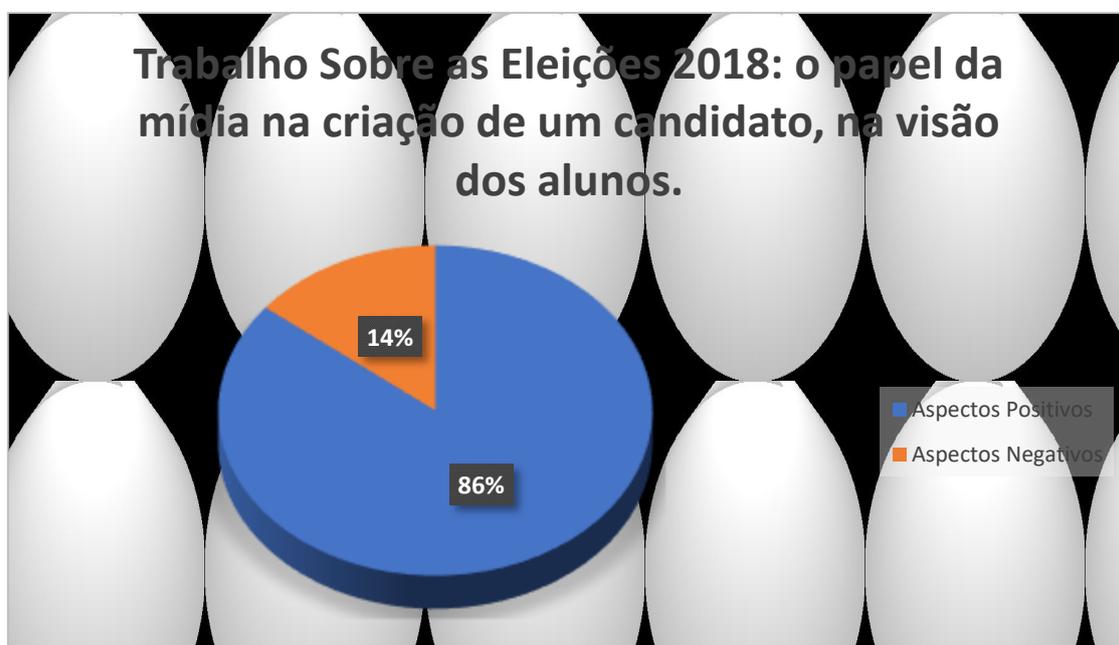


Figura 5. Gráfico produzido para ilustrar a apropriação do conteúdo pelos alunos da primeira série (A) do Ensino Médio. Fonte: Heleno Ferreira dos Santos, 2018).

Como podemos verificar no gráfico 86% dos alunos, afirmaram em suas repostas que o trabalho teve mais aspectos positivos do que negativos, por ter contribuindo para o desenvolvimento dos mesmos, quanto ao tema pesquisado, sendo que para muitos o trabalho foi considerado inovador. Já para 14%, o trabalho apresentou mais aspectos negativos do que positivos, alegaram que trabalhar em um grupo com muitas pessoas dificulta o

desenvolvimento já que trata de opiniões diversas, não é proveitoso uma vez que alguns também se aproveitam e acabam não fazendo nada e tirando nota.

Apresentaremos as respostas a seguir da avaliação feita com os alunos, para mostrar a importância do trabalho no desenvolvimento cognitivo dos alunos. Optamos por escrever, os textos na íntegra sem correções do professor, para demonstrar a veracidade do trabalho.

Pergunta. Durante o ano, foram desenvolvidas várias atividades como aulas expositivas, trabalho sobre as eleições, análise de vídeos, filmes leitura coletiva, trabalhos extraclasse acerca do continente africano. Faça um pequeno texto destacando os aspectos positivos e negativos do nosso trabalho.

Respostas.

1.

O trabalho das eleições foi um projeto que nos ajuda muito a termos outra visão sobre a política, mostra o quão é difícil montar um argumento, uma resposta, uma solução para tanto problema no Brasil, os pontos positivos foram nos mostrar o debate que foi totalmente novo, e que nos ajuda a termos uma visão mais crítica sobre o nosso Brasil). O ponto negativo é que nem todos puderam ajudar, uns não fizeram e outros nem deram muita atenção. Mas o trabalho é excelente e muito bom para a escola (P. M. T, 2018).

Essa resposta mostra o que o aluno aprendeu com o desenvolvimento do trabalho, assim como demonstrou sua insatisfação com os colegas que não se interessaram pelas discussões comprometendo a qualidade.

2.

Eu gostei muito das suas aulas por mais que eu não goste de geografia. Porém fomos afetados pelos feriados e etc.

O trabalho que mais gostei foi o da política, pelo fato de fazer a gente pesquisar sobre e saber como é difícil todo o planejamento de um partido, mesmo eu não gostando de política, nas aulas que evoluía o trabalho mais com as aulas de filosofia, sobre ética fez com que eu tivesse outro pensamento sobre.

As aulas em que fizemos apostila, foram muito boas, porque em todas as aulas o professor explicava tudo, porém pela falta de tempo nem todas as correções foram muito boas porque estava corrido (R.V.G,2018).

Nessa atividade, a aluna ressalta a importância do trabalho e chama a nossa atenção pela falta de correções das demais atividades realizadas, justificando que a falta de tempo acabou prejudicando, pois as aulas sempre ocorriam às sextas-feiras, no entanto, nesse ano, ocorreram muitos feriados.

3.

Durante o ano todo, em geografia, fizemos vários trabalhos, que um em si, me impactou e marcou minha vida. O trabalho que estou citando é o das eleições, pois como neste ano teve as eleições no Brasil um trabalho focado nisso veio bem, ou seja, foi bom para que todos nós tomássemos consciência do qual difícil é ser um presidente, por exemplo.

Um presidente não é apenas o que comanda, se não também é o que deve, tem seus deveres, como fazer o possível para os

cidadãos de todos os estados. Sinceramente, não tenho nada a falar sobre pontos negativos. Somente que, o ano passado ocorrendo que não tivemos muitas aulas de geografia e outras matérias. Parabéns professor por dar toda a dedicação para nós (N.S. H, 2018).

Na resposta, a aluna destaca a importância do papel de um presidente da república, assim como o estudo do tema permitiu ampliação de seus conhecimentos. Termina agradecendo o professor pela dedicação:

4.

De uma forma geral, eu particularmente achei muito bom a forma com que foram trabalhadas as atividades em sala, nesse caso, relacionado à correção e explicação das mesmas. O trabalho sobre eleições foi o que eu mais gostei e me dediquei no ano, porque na minha perspectiva era algo inovador, para ser mais específico, fazia um tempo que não havia trabalhos desse estilo.

No restante das matérias, por esse motivo foi algo que fez com que eu me empenhasse tanto, por justamente ser diferente. Durante o ano, eu percebi que o fato das aulas serem separadas “cortava” um pouco do ritmo, a minha sugestão é tornar as duas aulas seguidas uma da outra, sem intervalo entre elas, para tornar algo mais dinâmico (no entanto, não é algo prejudicial) (J. V. M. P, 2018).

De acordo com a resposta do aluno, a experiência foi muito importante para ele, pois nunca tinha vivido algo assim, apontando que quando a atividade

proposta pelo professor tem significado para o aluno, desperta nele a vontade de aprender. Podemos identificar claramente na resposta que os objetivos foram alcançados, pelo fato das atividades terem afetado o estudante de forma positiva, demonstrando que a proposta foi bem sucedida.

Nesse sentido, acreditamos que a escola tem um papel fundamental na transformação da sociedade, concordamos com Paulo Freire, quando reflete sobre a importância dela na educação: “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.” (FREIRE, 2000).

Ao finalizarmos esse trabalho, percebemos que podemos construir conhecimento, mediado por diferentes mídias, e que estas ajudam no processo de ensino e aprendizagem, emancipando as pessoas em uma relação dialética que facilita o desenvolvimento de competências e habilidades, o qual possibilita a interação entre os sujeitos, despertando-lhes a imaginação e a criatividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A nossa indagação sobre a falta de interesse dos jovens pela questão política partidária mostrou-nos que quando oportunizamos atividades que colocam o estudante como protagonista da ação educativa mediada por tecnologias, torna-se possível despertar-lhes a curiosidade e a vontade de aprender. Essa hipótese foi confirmada durante o desenvolvimento desse trabalho de acordo com os relatos e atividades desenvolvidas pelos grupos.

Ao escolhermos como mote a questão política para nós aproximamos dos educandos, fizemos uso de ferramentas tecnológicas que permeiam a vida de muitos, percebemos que os alunos subutilizam os recursos tecnológicos, muitos por falta de conhecimentos e outros por questão de falta interesse, apesar terem conhecimento sobre o uso de diversas tecnologias.

Portanto, para que os alunos possam desfrutar dessas ferramentas como meios para o processo de ensino e aprendizagem, o professor deve ser um mediador nessa relação, apontando muitas vezes o caminho para o uso das mídias como recurso para o ensino qualitativo.

Percebemos que quando os alunos começaram as discussões, por se tratar de um grupo numeroso de alunos, a questão que surgia entre eles era como iriam se reunir para discussão do trabalho? Pois muitos moram em bairros distantes, e não seria possível se encontrarem. Nesse momento, sugerimos que criassem um grupo de WhatsApp, esse aplicativo obviamente permite discussão entre os membros do grupo tendo em vista que disponibiliza várias ferramentas que facilita a interação de maneira instantânea entre eles, de fato foi uma facilidade.

Até mesmo quando os alunos se reuniam na escola durante as aulas para produzir o trabalho, os que faltavam naquele dia, interagiam com o grupo mandando perguntas ou debatendo com o grupo por chamadas de vídeo. Utilizaram E-mail para enviar suas propostas para um colega que ficou responsável pela correção e edição do Plano de Governo.

Também se comunicavam por Facebook, enfim, os alunos utilizaram diversas mídias para a elaboração e execução da atividade, como já elencamos muitos aprenderam o já sabiam fazer usos dessas ferramentas,

sendo assim, ficou provado que o uso de diferentes recursos de maneira fundamentada produz resultados significativos na educação.

O trabalho com os meios tecnológicos produz efeitos positivos que entendemos que é fundamental o professor fazer uso das diversas mídias no processo de ensino e aprendizagem. Não podemos esquecer que como estamos trabalhando com jovens que estão o tempo todo em contato com algum tipo de tecnologia, o educador precisa pensar nessa questão, pois podemos ensinar qualquer conteúdo mediando com recursos que possibilitam melhor aproveitamento por parte do estudante.

Sendo assim, essa experiência comprovou que podemos maximizar nosso trabalho, fazendo uso de recursos tecnológicos que otimiza as atividades criando possibilidades para estimular a imaginação e a criatividade dos educandos.

REFERÊNCIAS

- ADAS, M; ADAS, S. EXPEDIÇÕES GEOGRÁFICAS, 8º ANO. 1ªED. SÃO PAULO, MODERNA: 2011.
- Dimenstain. G. Cidadão de Papel. Ed. Ática. São Paulo, 1993.
- Dimenstain.G. Como não Ser Enganado nas Eleições. Ed. Ática. São Paulo, 1994.
- Disciplina Mídia Material Impresso. Curso da Universidade Federal de São Joao del Rei. Acesso em Jan. 2019. Disponível em: pos.nead.ufsj.edu.br/Mídias/Mídias2017/moodle/pluginfile.php/2929/mod_resource/content/1/Unidade_1.pdf.
- DUARTE, N; FONTE, S. S. D. Arte Conhecimento e Paixão na Formação Humana: Sete Ensaio de Pedagogia Histórico - Crítica. Campinas. Ed. Autores Associados, 2010.
- FERREIRA, G. M. L. MODERNO ATLAS GEOGRÁFICO. 5º ED. SÃO PAULO, MODERNA, 2011. [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística](http://www.ibge.gov.br)(IBGE).
- LACOSTE, I. A Geografia Isso Serve, em Primeiro Lugar, Para Fazer a Guerra. ed. 15ª Campinas. Ed. Papyrus, 1988.
- MARTINS, M. C. Situando o uso da Mídia em Contextos Educacionais. Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação. Acesso em: Jan. 2019. Disponível em: www.eproinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod83230/pdf/etapa2_1_situando_usoMídias_Beth.pdf
- MORAN. J. C. Como a Televisão e as Mídias se Comunicam: Por que será que os meios de comunicação cativam e provocam tanto impacto? Acesso em Jan. de 2019. Disponível em: www.eproinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod83230/pdf/etapa3_TV_e_midias.pdf
- OLIVETO. W. 'Só Gosto de Anunciar Coisas que as Pessoas Possam Devolver se não Gostarem'. O Estado de São Paulo. São Paulo, 2012.
- Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), Brasília, 1998 BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

PONTUSCHKA, N. N; PAGANELLI, T. I. P; CACETE, N. H. Para ensinar e aprender geografia. 3ª ed. São Paulo. Ed. Cortez Editora, 2009.

SANTAELLA, Lúcia. Cultura das mídias (2ª Ed. 1996) São Paulo: Experimento. 1992.

SÃO PAULO, Currículo do Estado de: Ciências Humanas e Suas Tecnologias. Secretaria da Educação. São Paulo, 2010.

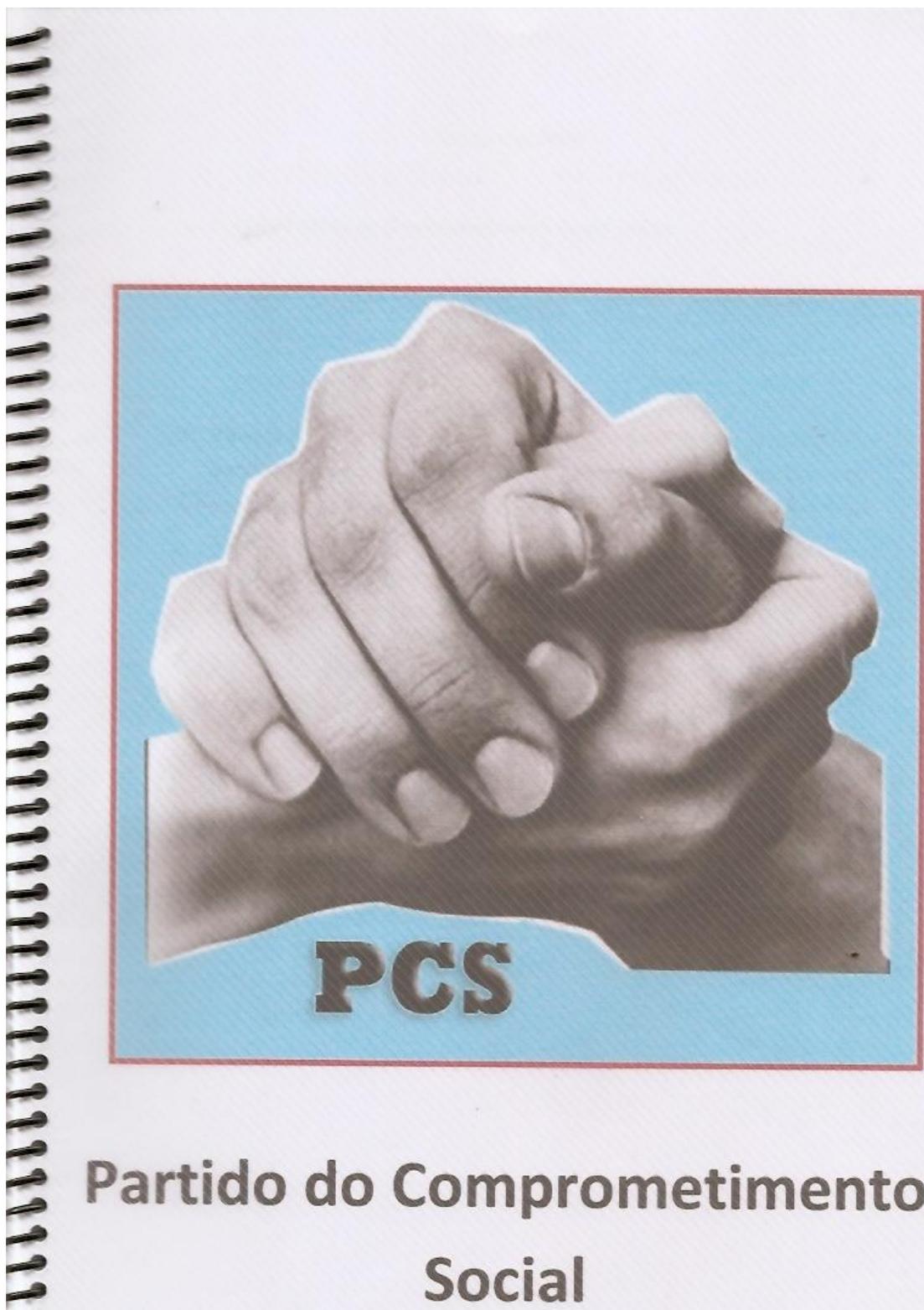
SÃO PAULO, Proposta Curricular do Estado de: Geografia Ensino Fundamental e Médio. SEE. São Paulo, 2008.

SARAMAGO, J. Ensaio Sobre a Cegueira. São Paulo Ed. Cia. das Letras, 1995.

FREIRE, P. Pedagogia da Indignação. Cartas Pedagógicas e outros escritos. São Paulo. Editora UNESP, 2000.

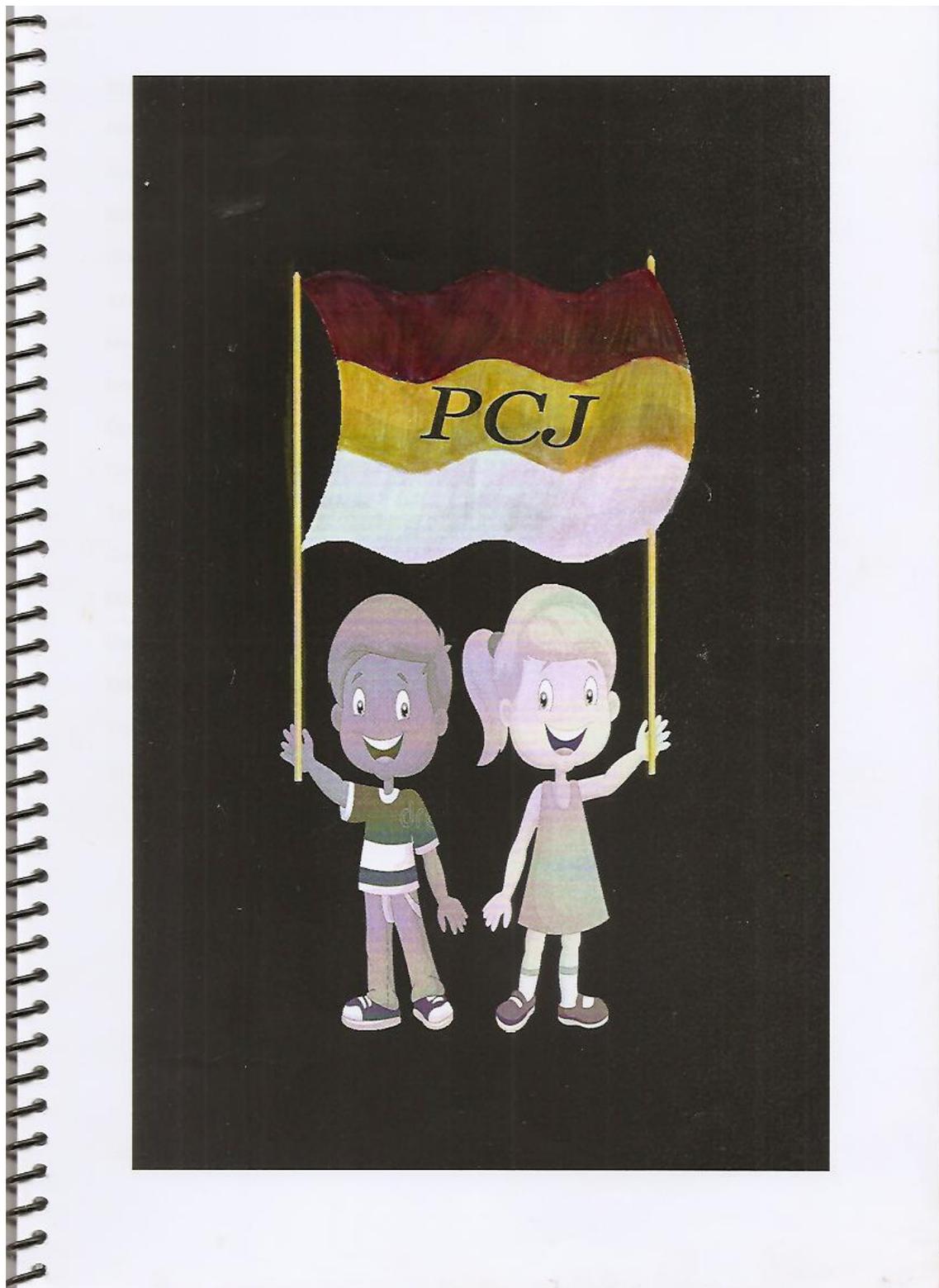
ANEXOS

ANEXO – 1 Capa do Plano de Governo do Partido do Comprometimento Social (PCS).



Plano de governo produzido pelo grupo 1 da primeira série do Ensino Médio turma A da Escola Estadual Djanira Velho (2018).

ANEXO – 2 Capa do Plano de Governo do Partido Constitucional dos Jovens (PCJ)



Plano de governo produzido pelo grupo 2 da primeira série do Ensino Médio turma A da Escola Estadual Djanira Velho (2018).

ANEXO – 3 Termo de Autorização de Uso de Imagem e Voz.

Pessoa Menor de 18 Anos.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pessoa menor de 18 anos

Neste ato, e para todos os fins em direito admitidos, autorizo expressamente a utilização da minha imagem e voz, em caráter definitivo e gratuito, constante e fotos e filmagens decorrentes da minha participação no projeto de especialização a seguir discriminado:

Programa: Nead – Núcleo de Ensino a Distância da Universidade Federal de São João Del Rei – MG

Título do Projeto: Eleições 2018: O Papel da Mídia na Criação de um Candidato

Pesquisador Prof.Me: Heleno Ferreira dos Santos

Orientadora: Profa. Dra. Janaina Azevedo Martuscello Vieira da Cunha

Objetivos principais: coletar materiais e dados para fins de pesquisa científica para a especialização.

As imagens e a voz poderão ser exibidas: nos relatórios parcial e final do referido projeto, na apresentação áudio-visual do mesmo em publicações e divulgações acadêmicas, em festivais de premiações nacionais e internacionais, assim como disponibilizadas no banco de imagens resultante da pesquisa e na internet, fazendo-se constar os devidos créditos.

O professor Heleno Ferreira dos Santos, fica autorizado a executar a edição e montagem das fotos e filmagens, conduzindo as produções que entender necessárias, bem como a produzir os respectivos materiais de comunicação, respeitando sempre os fins aqui estipulados.

Por ser esta expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos a minha imagem e voz ou qualquer outro.

Ribeirão Preto 11 de Fevereiro de 2019.

Nome do aluno: _____

RG: _____

Assinatura _____

Nome do Responsável: _____

RG: _____

Endereço: Rua _____

Bairro: _____

www3.sp.senac.br/hotsites/.../cd/.../termo_autorizacao_uso_imag

em.doc>. Acesso em: fev. de 2019